

**2019**



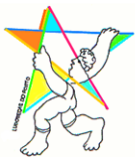
# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **ASSOCIAÇÃO LUDOTECAS DO**

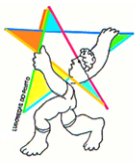
### **PORTO**



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>CENTRO COMUNITÁRIO DE ALDOAR</b>	<b>4</b>
<b>AÇÃO 1 - INTERVENÇÃO COM AS FAMÍLIAS</b>	<b>5</b>
1. Gabinete de Atendimento às famílias	6
1.1. Gestão de Processos de Rendimento Social de Inserção	6
1.2. Atendimento Geral	15
<b>AÇÃO 2 - INTERVENÇÃO COM AS CRIANÇAS</b>	<b>26</b>
1. ATL/Ludoteca “Oficina de Animação”	27
A) Contexto Oficial	27
B) Contexto de Ludoteca	28
C) Contexto Familiar e Comunitário	32
D) Contexto Escolar	33
<b>AÇÃO 3 - INTERVENÇÃO COM OS JOVENS</b>	<b>34</b>
1. Intervenção na EB2/3 Manoel de Oliveira	35
<b>AÇÃO 4 - INTERVENÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E ALARGADA</b>	<b>36</b>
1. Pólo Comunitário	37
1.1. Projeto Intervenção Comunitária Interinstitucional	37
1.2. Sessões de Culinária	39
2. Centro Lúdico de Imagem Animada (CLIA_ Anilupa)	41



3. Parcerias	41
3.1. Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira	41
3.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Ocidental	42
3.3. União de Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	44
3.4. Projetos com Intervenção Local	45
3.4.1. Projeto Mediadores Municipais e Interculturais	45
4. Projetos Financiados – Porto Crianças	57
5. Orientação Pedagógica de Estágios Curriculares	64
6. Rede Social – Conselho Local de Ação Social do Porto	65
7. Animações	66
7.1. Animações Públicas	66
7.2. Prestações Serviços	70
<b>AÇÃO 5 - TRABALHO DE APOIO TÉCNICO</b>	71
1. Consultadoria	71
<b>CONCLUSÃO</b>	73



## INTRODUÇÃO

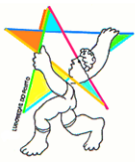
Em 2019, a Associação de Ludotecas do Porto (ALP) procurou consolidar algumas das suas valências e atividades, procurando cimentar a sua intervenção comunitária.

A realidade volátil do território e da comunidade de Aldoar exige ao corpo técnico da ALP constantes adaptações nas abordagens, metodologias e atividades. Só ciente de que a flexibilidade e polivalência são um requisito inerente ao trabalho social e comunitário, a ALP consegue dar resposta aos interesses e necessidades da comunidade com quem se relaciona.

Importa à ALP, enquanto Centro Comunitário, criar e manter respostas que vão de encontro à comunidade e lacunas sentidas no território.

É foco do Centro Comunitário ter uma visão inovadora e que, através da proximidade e da empatia, chegue àqueles que, por norma, não procuram ou não se enquadram nos serviços típicos.





## Ação 1 – Intervenção com as famílias

Assumindo-se como **Centro Comunitário de Aldoar**, a Associação de Ludotecas do Porto (ALP) direciona o seu âmbito de intervenção para o território onde se insere, promovendo e desenvolvendo respostas sociais em diversas áreas de atuação, orientando as suas ações e atividades para as famílias.

O **Gabinete de Atendimento às Famílias** é a valência que privilegia o contacto com a população mais vulnerável e/ou em situação de exclusão social, residente em Aldoar. Um dos grandes objetivos deste gabinete passa por promover a capacitação pessoal, comunitária e social da população com a qual intervém, orientando as famílias no sentido dum crescente envolvimento e autonomização.

Esta intervenção pretende, por um lado, fomentar no público-alvo a compreensão e o pleno exercício do seu direito de cidadania e, por outro, contribuir para a criação de respostas sociais com potencial de mudança e de rutura com os ciclos de pobreza que afetam um número significativo de aldoarenses.



## 1. Gabinete de Atendimento às famílias

O Gabinete de Atendimento às Famílias centra a sua ação, de forma determinante, na implementação dum trabalho de intervenção social e comunitária. Visando contribuir para a diminuição dos problemas existentes no território, propõe-se impulsionar a integração das famílias da comunidade na sociedade onde se inserem e criar oportunidades que estimulem os indivíduos a romper com os ciclos de pobreza que são continuamente perpetuados.

Ao longo do ano de 2019, a atuação do Gabinete de Atendimento às Famílias incidiu sobre 2 grandes áreas de intervenção: a Gestão de Processos de Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Atendimento Geral.

### **1.1. GESTÃO DE PROCESSOS DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (RSI)**

Desde 2009 que, no âmbito duma adesão ao NLI (Núcleo Local de Inserção) Porto Ocidental, a ALP realiza o acompanhamento e gestão de processos de RSI (Rendimento Social de Inserção).

O objetivo primordial do acompanhamento e intervenção efetuados a nível da gestão de processos de RSI visa a autonomização dos/as beneficiários/as, promovendo uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos/as mesmos/as. Deste modo, o acompanhamento realizado pretende estimular, nas diferentes pessoas e famílias, a criação de novas condições de vida a partir das quais, idealmente, se conseguirão (re)integrar socialmente e autonomizar-se da necessidade de subsistência com recurso exclusivo a apoios estatais.

Entende-se que a proximidade técnica ao terreno e a realização dum trabalho articulado e em rede com diversas instâncias que contactam com as famílias constituem fatores facilitadores da intervenção desenvolvida.

Apesar do princípio orientador da intervenção, com frequência percebe-se que o trabalho desenvolvido não culmina necessariamente numa emancipação da medida. Frequentemente, os frutos da intervenção só se refletem ao longo do tempo, duma forma tímida e gradual, ou então a um nível mais micro e



intrapessoal, pela sensibilização e potencialização de capacidades pessoais, parentais ou relacionais dos indivíduos, por exemplo.

Durante este ano, foram acompanhados pela ALP 31 processos de RSI, num total de 143 beneficiários diretos. Até ao final do ano, foram transferidos 2 processos de RSI e foram cessados 5 processos (4 dos quais por alteração de rendimentos dos agregados e 1 por alteração da titularidade da prestação).

### **1.1.1. Caracterização da População Alvo**

Perceciona-se a existência de algumas características geralmente transversais a muitos dos agregados acompanhados a nível da gestão de processos de RSI. Duma forma generalizada, verifica-se a existência de lacunas relativas a competências pessoais, parentais ou sociais, que, por sua vez, se expressam e são reforçadas por carências de cariz educativo, habitacional ou económico – fatores que inibem a autonomia da população e dificultam a sua inserção em várias áreas da sociedade.

Constituindo um território limítrofe da cidade, Aldoar ainda propicia a existência de situações de isolamento geográfico dentro do território. Tal realidade acentua o movimento de exclusão social dos indivíduos e famílias, que restringem, regularmente, as suas interações sociais a este ambiente “familiar”, sem interagir com outros contextos ou realidades distintas.

No que concerne a características socioeconómicas e culturais mais comuns, assiste-se, na população em acompanhamento, a uma grande incidência de desemprego de longa duração, de existência de empregos precários (empregos temporários ou a tempo parcial, por exemplo) ou de trabalhos não regularizados perante as instâncias formais, isto é, sem existência de contrato de trabalho e comunicação da situação à segurança social e/ou finanças. Verifica-se ainda a inexistência ou insuficiência de qualificações académicas ou profissionais e a prevalência de situações de subsidiodependência. É expressiva a quantidade de famílias com dívidas habitacionais e/ou com dívidas a agiotas, assistindo-se a reproduções dos ciclos intergeracionais de pobreza e à prevalência de precariedade económica.

Ainda se assiste à normalização de casos de violência doméstica, situações





de negligência e/ou de ausência de acompanhamento emocional e educativo dos menores. São frequentes as situações de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico por motivos relacionados com depressão ou, no caso das crianças, com hiperatividade.

A um nível intrapessoal, ocorre, por vezes, uma desresponsabilização pessoal, por parte da população em acompanhamento, relativamente a alguns compromissos ou obrigações, com transferência de responsabilidades para elementos da equipa técnica ou outros serviços – o que acaba por retirar à população a confiança de ser capaz de resolver os problemas que surjam. Por outro lado, assiste-se igualmente a uma capacidade de resiliência e superação de adversidades, com sentido pragmático. Constituindo questões aparentemente contraditórias, são no fundo complementares, pois a população é heterogênea e desenvolve respostas em função dos desafios com que se depara, sejam eles parentais, relacionais, educativos, profissionais ou outros.

Num outro sentido, importa realçar algumas mudanças observadas relativamente às crianças e jovens, desde o início do funcionamento do Centro Comunitário até agora, nomeadamente no que concerne à sua frequência escolar. Ainda se registam níveis de absentismo escolar, mas verifica-se uma significativa melhoria a nível do abandono e absentismo escolar, numa forma gradual. E apesar da maioria dos jovens não tender a prosseguir estudos secundários ou universitários, assiste-se, igualmente, a uma busca, por parte dos mesmos, por integrar o mercado de trabalho, o que poderá representar uma tentativa de cortar com a dependência de subsídios estatais.

Os fatores apresentados ilustram eventuais dificuldades com que as famílias se deparam na gestão das várias dimensões das suas vidas (que vão, por exemplo, desde questões parentais e relacionais a questões relacionadas com a saúde, higiene ou equilíbrio do orçamento familiar) mas revelam também que há um caminho percorrido e perspectivas de alteração ou superação de dificuldades ou carências.

### **1.1.2. Atividades realizadas**



ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	RECURSOS HUMANOS	PARCEIROS ENVOLVIDOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES
<b>Acompanhamento de processos de RSI</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>◇ Atendimentos aos elementos dos diversos agregados familiares, para acompanhar as situações, identificar as potencialidades e limitações de cada família e definir possíveis respostas a nível de variadas situações familiares (respeitantes, por exemplo, ao contexto relacional/social, habitacional, de saúde, financeiro, educativo,...);</li><li>◇ Negociação e assinatura de Contratos de Inserção (CI's);</li><li>◇ Orientação das famílias nos mais diversos contextos de vida;</li><li>◇ Visitas domiciliárias;</li></ul>	Técnica Superior de Serviço Social da ALP	Instituto da Segurança Social, I.P  União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (UFAFDN)  Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira  Centro de Saúde de Aldoar – UCC Cuidar  Hospital Magalhães Lemos	143  Num universo de 31 processos de RSI  Sendo que:  Foram realizados <b>428 contactos</b> diretos com os utentes ao longo do ano (sem contar com a articulação com outros/as técnicos/as ou instâncias): - 327 (76,4%)



	<p>◇ Articulação com outros organismos com que as famílias se relacionam, desde instâncias locais a outras mais abrangentes (UFAPDN, AVMO, DomusSocial, E.E.M.; EDP; Águas do Porto, E.M.; Estabelecimentos de Ensino; CPCJ's; Tribunal de Família e Menores; Centros de Saúde;...).</p>		<p>RLIS/SAAS (Rede Local de Inserção Social / Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) do C. S. São Martinho de Aldoar</p> <p>CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrado)</p> <p>Centro de Emprego do Porto</p> <p>CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) Porto Ocidental e Matosinhos</p> <p>EMAT (Equipa Multidisciplinar de</p>	<p>presenciais ou ao domicílio; - 101 (23,6%) telefónicos;</p> <p>Foram realizados, em média, 27 atendimentos presenciais ou ao domicílio por mês.</p>
--	--	--	--	--



			Assessoria aos Tribunais) Asas de Ramalde Entre outras, ...	
<b>Ações de sensibilização/ formação</b>	<p>◇ AÇÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE PEDICULOSE</p> <p><u>Data:</u> 21 de novembro de 2019</p> <p><u>Local:</u> Bairro de Aldoar, bloco 9, n.º 145</p> <p><u>Objetivos:</u> Desmistificar a questão da pediculose, contrariando crenças;</p> <p>Sensibilizar para a existência de tratamentos eficientes;</p> <p>Capacitar os/as participantes para atuarem de forma eficaz perante casos de pediculose.</p>	Técnica Superior de Serviço Social da ALP	Centro de Saúde de Aldoar – UCC Cuidar Câmara Municipal do Porto	09 elementos da comunidade
		Equipa da UCC Cuidar, da ACeS Porto Ocidental		Sendo que:
		Mediador do PMMI (Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais), da C.M.P.		- 07 dos elementos da comunidade eram acompanhados/as pela ALP a nível da gestão de processos de RSI;
				- 03 dos elementos da comunidade eram de etnia cigana.



	<p>◇ AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A SAÚDE</p> <p><u>Data:</u> 05 de dezembro de 2019</p> <p><u>Local:</u> Bairro de Aldoar, bloco 9, n.º 145</p> <p><u>Objetivos:</u> Informar sobre recursos de saúde primários;</p> <p>Sensibilizar para a pertinência da prevenção na saúde;</p> <p>Divulgar procedimentos e serviços.</p>	<p>Técnica Superior de Serviço Social da ALP</p> <p>Equipa da UCC Cuidar, da ACeS Porto Ocidental</p> <p>Mediador do PMMI (Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais), da C.M.P.</p>	<p>Centro de Saúde de Aldoar – UCC Cuidar</p> <p>Câmara Municipal do Porto</p>	<p>14 elementos da comunidade + 02 técnicos do PMMI</p> <p>Sendo que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 04 dos elementos da comunidade eram acompanhados pela ALP a nível da gestão de processos de RSI;</li> <li>- 03 dos elementos da comunidade eram de etnia cigana.</li> </ul>
<p><b>Articulação com a Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social C.A.S.O. (Centro de Apoio à Saúde Oral)</b></p>	<p>◇ Encaminhamento de agregados familiares com elementos adultos com critérios de empregabilidade e com necessidades a nível de cuidados de saúde oral;</p> <p>◇ Acompanhamento de todos os elementos seguidos no projeto e próxima articulação com a</p>	<p>Técnica Superior de Serviço Social da ALP</p>	<p>Mundo A Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 06 adultos/as realizaram tratamentos ao longo do 1º semestre de 2019;</li> <li>- 05 destes</li> </ul>



	equipa técnica do mesmo.			conseguiram concluir o tratamento dentário e tiveram acesso a prótese dentária gratuita.
--	--------------------------	--	--	--



### 1.1.3. Avaliação

O trabalho desenvolvido a nível da **Gestão de Processos de RSI** pauta-se por um modelo de intervenção assente na proximidade, tanto relativamente à população intervencionada como aos parceiros e a outras instâncias locais, desencadeando resultados positivos.

A proximidade geográfica e a sistematicidade e continuidade do acompanhamento às famílias potenciam a criação e/ou manutenção de relações de confiança com as mesmas. O desenvolvimento contínuo dum trabalho articulado e em rede com outros interlocutores no terreno concorre positivamente para o aumento da eficácia das intervenções efetuadas, ao permitir o cruzamento de informações, a concertação de esforços e a unicidade das respostas dadas, aumentando a qualidade e coerência da intervenção.

Comparativamente com 2018, este ano registou um aumento de 31% nos atendimentos presenciais ou ao domicílio mas, se contabilizarmos também os contactos telefónicos estabelecidos com os utentes, este aumento cresce para 58%. Este facto ilustra que, muito embora as demandas relativamente ao Atendimento Generalizado à População também tenham aumentado ao longo deste ano, como se poderá verificar adiante, foi perceptível uma maior presença na interação com as famílias beneficiárias de RSI. Não obstante, a intenção é a de continuar a investir na intervenção de proximidade a todas as famílias acompanhadas, no decurso do próximo ano.

Em relação à dinamização de **sessões de sensibilização/formação**, este ano foram organizadas 2 sessões para a comunidade, com temáticas relacionadas com a saúde. Estas foram desenvolvidas em parceria com elementos da Equipa da UCC Cuidar, da ACeS Porto Ocidental e com o Mediador do PMMI (Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais), da C.M.P., numa lógica de articulação e rentabilização de recursos.

A **IIES C.A.S.O.** – Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social C.A.S.O. (Centro de Apoio à Saúde Oral), da Mundo A Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, assegura o tratamento dentário completo a todas as pessoas intervencionadas, o que responde, indubitavelmente, a uma necessidade relatada pela população acompanhada,



principalmente quando o serviço nacional de saúde não cobre todas as despesas associadas a cuidados de saúde oral.

O 1º semestre de 2019 correspondeu ao término do co-financiamento da IIES C.A.S.O. pelo POISE, no âmbito da Tipologia de Operação “Programa de Parcerias para o Impacto”. Tal fez com que, a partir do 2º semestre do ano, tenha havido alteração dos procedimentos de acesso à iniciativa, nomeadamente através da definição dum valor a pagar pelo público-alvo, em cada consulta realizada.

Dos 6 agregados familiares encaminhados para apoio em 2018, só 4 deram continuidade aos tratamentos ao longo do 1º semestre de 2019, num universo de 6 pessoas diferentes e, destas, apenas 5 se comprometeram com o tratamento até ao término do mesmo, tendo tido acesso a prótese dentária. Apesar do número absoluto de pessoas apoiadas não ter sido elevado, interessa realçar que foi assegurado o tratamento completo e totalmente gratuito às pessoas que quiseram manter o acompanhamento até ao final.

Com o término do critério de gratuidade, não houve novos encaminhamentos para a IIES C.A.S.O., ao longo do 2º semestre do ano, por opção do próprio público acompanhado. Não obstante, e apesar da iniciativa ter perdido o cariz de acesso aos tratamentos de forma totalmente gratuita, os preços praticados encontram-se significativamente abaixo dos preços de mercado, o que continua a ser uma mais-valia para a população. Neste sentido, e embora se tenha assistido à falta de adesão da população a este recurso, considera-se uma vantagem manter a parceria com a Mundo A Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, no sentido de se tratar duma resposta útil que, a qualquer momento, poderá ser mobilizada.

## **1.2. ATENDIMENTO GERAL**

O Atendimento Geral é a área de intervenção mais abrangente do Gabinete de Atendimento às Famílias. É direcionado a qualquer cidadã/o residente na comunidade de Aldoar que necessite de orientação, esclarecimento ou apoio que se enquadre nas competências do serviço social. Partindo da deteção e análise da situação-problema, avalia-se se a melhor opção é a intervenção





direta do Centro Comunitário ou o encaminhamento para outra instituição ou organismo que desenvolva um apoio mais específico para o problema em causa.

A intervenção desenvolvida no âmbito do Atendimento Geral subdivide-se em cinco atividades distintas: o Atendimento Generalizado à População, o Espaço Emprego Formação, o Banco Alimentar, o Banco de Troca de Roupas e o Banco de Géneros Não Alimentares, especificadas mais adiante.

### **1.2.1. Caracterização da População Alvo**

A população que acede ao Atendimento Geral apresenta características mais heterogéneas e variáveis do que a que é acompanhada a nível da Gestão de Processos de RSI, nomeadamente os utentes que acedem à atividade do Atendimento Generalizado à População. Os contactos mais breves e espaçados no tempo não permitem caracterizar a população na sua diversidade.

### **1.2.2. Atividades Realizadas**



ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	RECURSOS HUMANOS	PARCERIAS	N.º PARTICIPANTES
<b>Atendimento Generalizado à População</b>	<p>Para a contabilização dos dados seguidamente apresentados, apenas foram considerados os motivos do 1º atendimento de cada beneficiário. Assim, as motivações para um primeiro atendimento foram:</p> <p>◇ No âmbito de respostas/apoios sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Informações/orientações no âmbito da prestação de RSI: 08 utentes;</li><li>- Informações/orientações diversas: 31 utentes;</li><li>- Cedência ou orientação no preenchimento de requerimentos/formulários: 18 utentes;</li><li>- Pedido de apoio económico no âmbito da ação social ou de apoios relacionados com ajudas técnicas: 01 utente;</li><li>- Solicitação de géneros alimentares</li></ul>	Técnica Superior de Serviço Social da ALP	União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (UFAFDN)  Instituto da Segurança Social, I.P.  Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira  Centro de Saúde de Aldoar – UCC Cuidar  RLIS/SAAS (Rede Local de Inserção Social / Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) do C. S. São	<p>O Atendimento Generalizado efetuou diligências relativamente a <b>128 utentes</b>, ao longo do ano de 2019.</p> <p>Foram realizados <b>421 contactos</b> diretos com os utentes ao longo do ano (sem contar com a articulação com outros/as técnicos/as ou instâncias):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 350 (83,1%) presenciais ou ao domicílio;</li><li>- 71 (16,9%) telefónicos;</li></ul> <p>Sendo que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 90 utentes (70,3 %) já tinham recorrido ao Atendimento Generalizado, pelo menos uma</li></ul>



	<p>ou equipamentos domésticos: 21 utentes;</p> <p>◇ Orientação para interpretar ou para redigir cartas, declarações ou reclamações direcionadas para diferentes instâncias: 09 utentes;</p> <p>◇ Articulação com outros serviços ou projetos (para esclarecimentos, encaminhamentos, partilha ou atualização de informações ou para intervenção concertada): 10 utentes;</p> <p>◇ Acesso a serviços através da internet (à Segurança Social Direta - para inscrição, consulta de dados, envio de requerimentos ou realização da prova escolar -, à Plataforma dos Manuais Escolares ou à renovação online dos documentos para a Domus Social, E.E.M.): 22 utentes;</p> <p>◇ Realização ou atualização de CV: 02 utentes;</p>		<p>Martinho de Aldoar</p> <p>CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) Porto Ocidental</p> <p>CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrado)</p> <p>IIES (Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social) C.A.S.O. (Centro de Apoio à Saúde Oral)</p> <p>EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais)</p>	<p>vez, desde 2009/2010;</p> <p>- 38 utentes (29,7%) acederam ao Atendimento Generalizado pela 1ª vez em 2019;</p> <p>- 51 utentes (39,8%) procuraram o Atendimento Generalizado no máximo uma vez, no decorrer do ano;</p> <p>- 77 utentes (60,2%) procuraram, pelo menos, 2 vezes o Atendimento Generalizado ao longo de 2019.</p>
--	--	--	--	--



	<ul style="list-style-type: none"><li>◇ Follow up da situação familiar: 05 utentes;</li><li>◇ Por sinalização de situação de perigo: 01 utente</li></ul>		Entre outras, ...	
--	--	--	-------------------	--



<b>Espaço Emprego Formação</b>	<p>O Espaço Emprego Formação constitui uma atividade onde se trabalha com os diferentes participantes no sentido de promover comportamentos que possam aumentar os seus níveis de empregabilidade. É um espaço onde se investe na realização do Curriculum Vitae, onde se procuram ofertas de emprego e formação ou se divulgam, quando existentes, propostas formativas e/ou de emprego.</p> <p>Neste ano, a intervenção realizada presencialmente com utentes foi essencialmente direcionada para a realização ou atualização de CV's.</p>	Técnica Superior de Serviço Social da ALP	Técnica do GIP (Gabinete de Inserção Profissional) da UFAFDN;  Centro Qualifica do CEFPI.	3 utentes procuraram presencialmente ou foram contactados no âmbito desta resposta, em 2019.
------------------------------------	--	--	---	---



<b>Banco Alimentar</b>	<p>Em 2019, a ALP continuou a receber e redistribuir géneros alimentares oriundos do Banco Alimentar Contra a Fome.</p> <p>Os alimentos que não são destinados para o lanche das crianças/jovens da "Oficina de Animação" são distribuídos pelas famílias inscritas na ALP como receptoras de alimentos.</p>	<p>6 elementos da Equipa do Centro Comunitário da ALP</p> <p>1 elemento do PMMI (Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais)</p>	<p>Banco Alimentar Contra a Fome do Porto</p> <p>União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (UFAFDN)</p>	<p>28 agregados familiares abrangendo um universo de 90 utentes.</p>
<b>Banco de Troca de Roupas</b>	<p>O Banco de Troca de Roupas continuou a funcionar numa lógica de partilha e rentabilização de recursos. Procurando corresponsabilizar para dinâmicas colaborativas e solidárias, as pessoas que acedem a esta atividade são incentivadas a trazer uma peça de roupa que já não utilizem sendo que, em troca, podem levar as que necessitarem.</p> <p>Em situações de particular carência, tal</p>	<p>Ajudante Ocupacional da ALP</p> <p>Auxiliar de Serviços Gerais da ALP</p> <p>Técnica Superior de Educação</p>	<p>União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (UFAFDN)</p> <p>RLIS/SAAS (Rede Local de Inserção Social / Serviço de Atendimento e Acompanhamento)</p>	<p>38 núcleos familiares.</p> <p>1 instituição de apoio a indivíduos toxicodependentes em recuperação.</p>



	<p>doação não é exigida e a pessoa pode selecionar os produtos que necessite, no entanto, há uma sensibilização do público-alvo para a importância de se reutilizarem e partilharem bens, sempre que tal seja possível.</p>	<p>Social da ALP</p> <p>Técnica Superior de Ciências da Educação da ALP</p>	<p>Social) do C. S. São Martinho de Aldoar</p> <p>Banco de Vestuário da Santa Casa da Misericórdia do Porto</p> <p>Norte Vida</p> <p>Centro de Saúde – UCC Cuidar</p> <p>Pessoas em nome individual</p>	
<p><b>Banco de Géneros Não Alimentares</b></p>	<p>Atividade que visa dar resposta a pedidos de equipamentos domésticos e/ou de mobiliário.</p> <p>Os pedidos são registados, ficando em lista de espera até que, eventualmente, haja doações relativamente aos bens solicitados.</p>	<p>Técnica Superior de Serviço Social da ALP</p> <p>Ajudante Ocupacional da ALP</p> <p>Auxiliar de Serviços Gerais</p>	<p>Centro de Saúde – UCC Cuidar</p> <p>Domus Social, EM</p> <p>Pessoas em nome individual</p>	<p>19 novos pedidos efetuados</p> <p>15 pedidos de mobiliário/equipamentos domésticos foram atendidos</p>



		da ALP Técnica Superior de Educação Social da ALP		
--	--	---	--	--





### 1.2.3. Avaliação

Seguindo a tendência do ano anterior, 2019 registou um novo aumento de pessoas apoiadas no âmbito do **Atendimento Generalizado à População**, traduzido num aumento de 25% do número total de utentes que se dirigiram a esta atividade ao longo do ano. Registou igualmente o maior número de atendimentos realizados ao longo de um ano, expressos num acréscimo de cerca de 30% relativamente aos atendimentos presenciais ou ao domicílio efetuados no ano transato. E recorda-se que, já em 2018, se tinha registado um aumento de 70% relativamente ao ano precedente, o que parece evidenciar uma tendência de crescimento desta atividade.

Cerca de 70% da população intervencionada já havia acedido ao Atendimento Generalizado à População noutros anos, mas os restantes 30% dirigiram-se a este serviço pela primeira vez. Noutra perspetiva, aproximadamente 60% dos/as utilizadores/as deste espaço procuraram-no pelo menos duas vezes ao longo do ano. Tais indicadores poderão reforçar que, por um lado, esta atividade continua a ser divulgada na e pela comunidade e, por outro, que o trabalho desenvolvido é pertinente, considerando a procura consistente da população a este serviço.

Considerando o **Espaço Emprego Formação**, ao longo de 2019, embora se tenha mantido a articulação com outros serviços ou entidades formativas, não se realizaram atividades conjuntas com estas entidades e o apoio dado centrou-se na realização e/ou atualização do curriculum vitae dos utentes, tendo sido apoiadas apenas 3 pessoas neste âmbito.

Quanto ao apoio prestado a nível do Banco Alimentar, e após a renovação da documentação anual exigida pelo Banco Alimentar Contra a Fome, registou-se um ligeiro decréscimo na população apoiada. Apesar de se terem começado a apoiar novas famílias neste âmbito, a diminuição deveu-se ao facto de algumas famílias beneficiárias terem deixado de reunir critérios para continuarem a receber os géneros alimentares, nomeadamente pela existência de novos rendimentos no agregado.

Continuou-se a verificar um aumento do número de pessoas que procuraram o Banco de Troca de Roupas no decorrer deste ano. Esta tem vindo a ser uma



atividade que se tem vindo a afirmar de forma consistente, através do tempo, atraindo novas pessoas, muito através da divulgação oral entre os elementos da comunidade.

Ao longo de 2019 ocorreram sucessivas formas de tornar o espaço físico da atividade mais amplo e fluído, de forma a facilitar a movimentação do público-alvo e o acesso aos diferentes artigos e este investimento traduziu-se numa maior adesão ao espaço.

No que concerne a dinâmica de troca de roupas, esta foi-se enraizando mas ocorre de forma flexível, no sentido de que há pessoas que podem não levar roupa para trocar de cada vez que acedem a este recurso da comunidade mas que doam roupas sempre que têm disponibilidade para tal.

Relativamente ao **Banco de Géneros Não Alimentares**, este ano verificou-se um tímido aumento do número de solicitações, tendo aumentado em cerca de 36% a quantidade de pedidos aos quais se conseguiu dar resposta relativamente ao ano transato.

Conhecendo-se algumas das fragilidades que caracterizam este apoio, nomeadamente a necessidade de existirem doações externas (institucionais ou de cidadãos/ãos a título particular) e de, frequentemente, ser necessário assegurar-se transporte até ao local da recolha dos bens doados, em 2019, e à semelhança do ano antecessor, a capacidade de resposta e encaminhamento desta atividade foi significativamente superior à de anos pretéritos.

Continua-se a avaliar esta atividade como pertinente, como forma de monitorizar e dar orientação aos bens que, pontualmente, se recebe na associação, dando resposta a necessidades identificadas pela população.

Tendo em consideração os factos apresentados, percebe-se que as atividades inseridas no **Atendimento Geral**, numa forma global, continuaram, ao longo de 2019, a experienciar uma fase de crescimento e expansão. Tal é passível de ser interpretado como um indicador que as atividades existentes, de facto, têm respondido a necessidades sentidas pela população. Assim, e apesar de haver continuamente margem de melhorias, continua-se a avaliar a intervenção como positiva e satisfatória, o que motiva a equipa a investir e a continuar a aprimorar o trabalho desenvolvido.



## **Ação 2 – Intervenção Com as Crianças**



## 1. ATL/Ludoteca “Oficina de Animação”

A Oficina de Animação insere-se no organigrama da Associação de Ludotecas do Porto (ALP) como uma das suas valências. Mantém como filosofia a intervenção lúdica das crianças e jovens que frequentam o espaço, valorizando uma ocupação saudável dos seus tempos livres.

Embora o público se funda e a intervenção seja idêntica, torna-se importante continuar a destacar duas áreas aqui existentes: o Contexto Oficial e a Ludoteca.

O contexto oficial tenta dar resposta ao público da Oficina de Animação e Grupo de Jovens funcionando, por isso, para crianças a partir dos 6 anos, mediante uma inscrição e pagamento da respetiva mensalidade. Embora as atividades e espaços sejam os mesmos da Ludoteca, as crianças que usufruem desta valência têm variadas regalias comparativamente aos usuários da Ludoteca, tais como: lanche; acesso reservado nas saídas e visitas; seguro; discussão e participação na escolha do projeto educativo....

A Ludoteca tem acesso e tempo livres, os frequentadores deslocam-se ao espaço para brincar e desenvolver atividades sem qualquer obrigatoriedade de permanência. Contudo, a sua participação fica condicionada ao número diário de vagas existentes, bem como ao horário definido pela Ludoteca, que é mais reduzido do que o contexto oficial.

### **A) CONTEXTO OFICIAL**

Valorizando a ocupação dos tempos livres, o contexto oficial devido às características do público que abarca, dedica algum tempo ao apoio ao estudo.

#### **A.1. Caracterização da População Alvo**

Ao longo do ano contamos com 12 inscrições, havendo um equilíbrio entre o sexo masculino e feminino (6 rapazes e 6 raparigas). No que respeita à



escolaridade, mantem-se uma harmonia entre o 1º ciclo (7 crianças) e o 2º ciclo (5 jovens).

No relacionamento entre pares verificou-se uma união entre o grupo. Se nos anos anteriores existia um claro afastamento de interesses nas áreas de brincadeira e de jogo, ao longo deste ano fomos visualizando um interesse comum na participação das atividades, principalmente na expressão plástica e jogos de mesa. Mesmo no relacionamento com os técnicos, a proximidade e o envolvimento entre adulto e criança tornou-se mais ténue e fluido.

## **B) Contexto de Ludoteca**

A Ludoteca como se insere-se no espaço físico do contexto oficial tem as mesmas áreas que este. Aqui todos os participantes podem dar azo à imaginação e ser quem sempre desejaram. Colaboram nas atividades propostas e podem sugerir outras que considerem interessantes serem realizadas.

### **B.1. Caracterização da População Alvo**

O público-alvo de uma ludoteca não tem limite mínimo nem máximo de idade. Os nossos frequentadores são maioritariamente crianças e jovens, uns porque já estão inscritos, outros porque são amigos ou familiares dos que frequentam a modalidade anteriormente descrita. Relativamente aos adultos, embora com sucessivos “convites” para conhecerem e aproveitarem o espaço, só nas atividades de exterior, e muito esporadicamente, é que contamos com a sua presença.

### **B.2. Atividades Realizadas**

As atividades realizadas foram idênticas às duas valências pois, como já foi referido, ambas estão interligadas, embora, devido à especificidade do projeto



educativo, tenham existido algumas construções que foram efetuadas somente com o público do contexto oficial.

Na sequência da reestruturação do espaço oficial que aconteceu no primeiro ano do “EMVOLTAS”, ao longo deste ano, a equipa preocupou-se em rentabilizar ao máximo o potencial das diferentes áreas do espaço, desenvolvendo atividades lúdicas, mas tecnicamente mais específicas, objetivas e diferenciadas para este segundo ano de projeto.

Durante o período letivo, o desenvolvimento do projeto foi, mais uma vez, bastante limitativo e para tal contribuíram alguns fatores cruciais, designadamente: a saída tardia das crianças da escola, a transição de metade das crianças para o 2º ciclo com, conseqüentemente, maior carga horária diária, e a necessidade de apoio à realização de trabalhos de casa. Existiram, também, inúmeros momentos em que se tornou fundamental respeitar a vontade das crianças em “simplesmente estar” a descontraír, conversar....

Estas restrições foram colmatadas nos períodos de pausas letivas, pois o tempo e o número de crianças presentes na Oficina eram maiores.

Embora com ligeiras alterações ao espaço para corresponder às necessidades e desejos no nosso público, a concretização das atividades foram sempre adaptadas de modo a enquadrar as dinâmicas e ações em curso, as quais se passam a descrever:

Atividade	Descrição	Frequência/ Periodicidade	Recursos Humanos
Jogos de grupo	Jogos de grupo realizados no interior e exterior da Oficina de Animação	Durante todo o ano	Técnicos da Oficina de Animação
Expressão plástica	Construção de materiais e adereços para decoração do espaço e dias festivos (como, por exemplo, Carnaval/ Páscoa/ Natal/ Dia do pai)	Durante todo o ano	Técnicos da Oficina de Animação



Meios audiovisuais (com recurso a telemóveis e aplicações)	Jogos lúdicos; Pesquisas relacionadas com os T.P.C.s e com as atividades de expressão plástica	Durante todo o ano	Técnicos da Oficina de Animação
Construção de máscaras de carnaval	Realização de máscaras de carnaval	Uma vez por ano	Técnicos da Oficina de Animação
Festa da Páscoa	Realização de uma atividade relacionada com o tema	Uma vez por ano	Técnicos da Oficina de Animação e estagiárias da ESE
Natal	Realização de um lanche de Natal	Uma vez por ano	Técnicos da Oficina de Animação
MXM	Atividades Artísticas	Uma vez por ano	Técnicos da Oficina de Animação e monitora de fotografia
Parque da Cidade	Passeio e atividades desportivas	Durante o período de férias de verão	Técnicos da Oficina de Animação
Colónia Balnear	Realização de saídas à praia com as crianças da Oficina de Animação, da Ludoteca e com a comunidade em geral	Durante o período de férias de verão	Técnicos da Oficina de Animação
Surf	Atividade de surf na praia de Matosinhos	Uma semana	Técnicos da Oficina de Animação e professores da escola de Surf
Casa da Música	Visita guiada às instalações	Uma vez no ano	Técnicos da Oficina de Animação e monitores da Casa da Música

### B.3. Férias

No período de férias de verão, a Oficina de Animação voltou a ter um acréscimo do público. Optando, mais uma vez, por suspender as atividades mais direcionadas para o projeto educativo neste período do ano, como já tinha acontecido no passado, a nossa proposta passava por dar a possibilidade das crianças estarem mais livres e menos condicionadas pelo projeto EMVOLTAS.



Explicando por outras palavras, queríamos que as propostas de atividades fossem mais abrangentes, dando às crianças e jovens a possibilidade de optarem por ficar sentados a conversar, sem terem a “obrigação” de fazer algo taxativo ao projeto. Tem-se percebido que este período de “pausa” no projeto é importante para que o nosso público-alvo sinta que existe um espaço onde é possível estar com o seu grupo de forma tranquila e informal, naturalmente a desenhar, brincar, jogar ou conversar, ou a planificar algum projeto pessoal.

Ainda durante este período, mais concretamente no verão, organizou-se a colónia balnear de 3 semanas e 1 semana de surf, atividades com bastante sucesso junto das crianças e jovens da Oficina de Animação mas que, contrariamente aos anos anteriores, registaram um decréscimo na participação dos adultos às mesmas. Este ano não foi possível a realização da semana de piscina pois as instalações da piscina encontravam-se em obras.

#### **B.4.Avaliação**

Com as reestruturações feitas na oficina de animação em 2018, em 2019 recuperaram-se algumas características indispensáveis para um espaço como este. A característica mais importante era o espaço crescer juntamente com as crianças e jovens, tendo a capacidade de se atualizar aos interesses dos utilizadores. Em 2019, áreas de jogos de sociedade como ping-pong, matrecos ou setas, tiveram uma procura acentuada, permitindo uma partilha e autonomia elevada entre os jovens. Foi um ano particularmente positivo no que respeita a responsabilidade dos jovens relativamente ao espaço, partindo deles a iniciativa da manutenção, arrumação ou implementação de outro tipo de mudanças físicas que quisessem fazer no espaço. O conceito do EU; EU e a Cidade; EU e a Europa, serviu como ponto de partida para a definição do espaço e para qualquer tipo de mudança.

Embora sempre com o cuidado de não abandonar o conceito de ludoteca e do lúdico, o espaço da “casinha” passou a funcionar com outro tipo de adereços, alguns não tão infantis, mas também serviu como local privilegiado de conversa e de algumas brincadeiras mais específicas entre o grupo dos mais velhos.





Em 2019, decidiu-se reformular um pouco a estratégia de saídas culturais a locais da Cidade. Em 2018, assistiu-se a momentos de pouca participação nestas atividades, tendo a equipa sentido necessidade de reajustar a abordagem da mesma, explicando a importância de valorizar estas oportunidades.

### **C) CONTEXTO FAMILIAR COMUNITÁRIO**

A estratégia adotada a partir do segundo semestre do ano 2018, o deixar que fossem os pais a procurar os técnicos e, desta forma, convida-los a participar, de uma forma informal, no dia-a-dia da Oficina/Ludoteca manteve-se durante o ano de 2019. Verifica-se que, cada vez mais, os pais sentem confiança no trabalho que os técnicos fazem com os seus filhos. A procura que passava, essencialmente pela reclamação, dirige-se agora para o diálogo sobre o dia-a-dia do filho/a ou por solicitações relativas às várias valências da ALP, como: banco de troca de roupa, apoio do gabinete de atendimento...

#### **C.1. Caracterização da População Alvo**

Embora as famílias dos frequentadores da Oficina de Animação têm, na sua maioria, altos níveis de carência socioeconómica, demarcadas por: grande incidência de desemprego de longa duração ou de empregos precários (empregos temporários ou a tempo parcial, por exemplo), baixos índices de escolaridade ou certa tendência para a subsidiodependência,... tem-se verificado alguma heterogeneização, principalmente ao nível das novas inscrições na Oficina de Animação. Percebe-se que as crianças inscritas mais recentemente possuem características ligeiramente diferenciadoras ao nível do contexto familiar apresentando: retaguarda familiar com maior estabilidade socio-afetiva; situação laboral dos pais minimamente estável; irmãos mais velhos com histórico de sucesso académico.



## **D) CONTEXTO ESCOLAR**

As temáticas abordadas foram transversais às turmas intervencionadas, tocando em assuntos que iam de encontro o projeto educativo “EMVOLTAS” tais como: Visão das crianças sobre a comunidade (bairro) e sobre a Cidade.

Houve clara intenção, na seleção dos temas, de interligar a intervenção desenvolvida com cada aluno destas turmas com as dinâmicas pensadas com as crianças e jovens integrados no contexto oficial, nomeadamente com o projeto educativo "EMVOLTAS". Tal propósito pretende manter coerência e criar um fio condutor entre as atividades propostas no âmbito da valência da Oficina de Animação, numa lógica de integração e sistematicidade do trabalho implementado.

No ano letivo 2019/2020 dinamizaram-se 2 turmas da EB1 Fonte da Moura, do 3º ao 4º ano. O objetivo foi abordar e explorar todos os sentidos das crianças em relação ao seu bairro, a sua freguesia, como a sua Cidade. Este processo teve como propósito, criar uma aplicação digital que permitisse dar a conhecer os recantos da sua zona, partindo a descoberta do comércio local, das instituições locais como do famoso parque da Cidade, situado em Aldoar, fazendo depois a ligação aos locais de interesse da Cidade.

### **D.1. Avaliação**

Este tipo de abordagem em sala de aula, com atividades lúdicas e inovadoras, permitiu às crianças interiorizarem e reconhecerem, de uma forma natural, alguns dos espaços do seu território mais próximo e da sua cidade. Conjuntamente com o corpo docente avaliou-se a intervenção como positiva e pertinente para o trabalho desenvolvido em contexto escolar.



## **Ação 3 – Intervenção com os jovens**



## 1. Intervenção na EB2/3 Manoel de Oliveira

Relativamente à intervenção com jovens, em 2019, a ALP pretendia fazer alguns reajustes à abordagem utilizada em 2018, passando a intervir clara e objetivamente em estreita ligação com a escola, transmitindo-se assim numa comunicação mais eficaz e uma participação mais regular dos jovens. O propósito de apostar no reforço da autonomia, espírito crítico e sentido de iniciativa junto dos jovens da EB 2/3 Manoel de Oliveira manter-se-ia.

No entanto, em 2019 só foi possível a ALP efetuar uma reunião de conhecimento da associação de estudantes, não cumprindo assim os objetivos previstos no plano de atividades. Contribuiu para esta situação o facto do grupo não ser coeso, ter demonstrado problemas organizacionais e não ter sido possível à escola, por diversas condicionantes, dar um acompanhamento mais próximos à Associação de Estudantes.



**Ação 4 – Intervenção com a Comunidade Local e  
Alargada**



## 1. Pólo Comunitário

O Pólo Comunitário traduz-se num local de experimentação de diversas atividades lúdicas e ocupacionais para a população.

As diversas atividades que se desenvolvem no âmbito do Pólo Comunitário serão descritas de seguida.

### 1.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA INTERINSTITUCIONAL

A ALP manteve sempre a sua vontade de dar continuidade ao presente projeto procurando tornar a intervenção comunitária no território de Aldoar mais abrangente e consistente, trabalhando de perto e em articulação estreita com outras instituições locais

No entanto, estando empenhada na candidatura a um projeto de grande envergadura não foi viável agilizar a reunião de avaliação no início do ano, tendo esta sido realizada apenas em Abril.

#### **Avaliação Abril 2019**

Foi avaliada a falta de adesão das instituições ao projeto e refletida a continuidade ou não do mesmo chegando-se às seguintes conclusões:

#### Atividade 1 - Banco itinerante Troca de Roupa

Duas das instituições dinamizadoras desta atividade partilharam com os restantes participantes a parca adesão da comunidade a esta atividade. Passados dois anos de execução, após diversas sessões realizadas e após a adequação da atividade, nunca se chegou a conseguir adesão que justificasse a continuidade da atividade. Deste modo, decidiu-se interromper esta atividade dando enfoque ao Banco de Troca de Roupa fixo e que funciona como resposta para a comunidade semanalmente (quartas-feiras entre as 10h e as 11h30 no bloco 9 do Bairro de Aldoar).



### Atividade 2 - Sessões de saberes com e para utentes

A ALP deu conta que o seu grupo de estágio de educação social dará resposta a esta atividade uma vez que, semanalmente, moradores do Bairro de Aldoar vão partilhar com outros elementos da comunidade as suas receitas de eleição.

Caso outra instituição tenha algum utente que queira participar (quer como dinamizador ou participante da atividade) poderá indicar o interesse à ALP.

Havendo interesse de propor outras sessões para esta atividade, qualquer instituição o poderá referenciar.

### Atividade 3 - Sessões de saberes entre técnicos

As instituições fariam chegar as suas sugestões até ao final de Abril

### Atividade 4 - Encontros Comunitários

Refletiu-se acerca da dificuldade de compatibilização de horários e tempos de atividade das diferentes instituições. Por outro lado, analisou-se que a calendarização dos encontros é realizada muito em cima do acontecimento, dificultando a participação de alguns grupos institucionais. Na tentativa de desbloquear estas dificuldades combinou-se que, aquando das sugestões a realizar para 2019, se deve já propor a época a celebrar e a atividade a realizar.

Levantou-se, também, a hipótese de se realizar menos eventos mas de maiores dimensões/com maior impacto, ficando a possibilidade de em 2019 se realizar um evento no Verão e no Natal.

#### **1.1.1. Caracterização da População Alvo**

Os destinatários do presente projeto sempre foram todos moradores do Pólo de Aldoar da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

As instituições locais e seus públicos são também alvo da intervenção do projeto



### **1.1.2. Atividades Realizadas e Avaliação**

Após a reunião de Abril, as instituições não fizeram chegar sugestões tendo a ALP tomado a decisão de terminar com a dinamização do projeto mas colocando-se ao dispor para colaborar nos desafios que as instituições lançassem.

As instituições Área de Dia de Aldoar e SASS de Aldoar desafiaram a ALP para participar numa feira comunitária tendo sido a única atividade comunitária insterinstitucional a realizar-se em 2019:

#### Feira Comunitária “Sem Portas”

O grande objetivo foi as instituições darem-se a conhecer e, simultaneamente, as interessadas colocarem produtos construídos pelos seus utentes à venda.

Participaram neste evento as seguintes instituições:

- Associação Cultural e Artística de Aldoar;
- Associação de Ludotecas do Porto;
- Área de Dia de Aldoar;
- Centro Educação e Formação Profissional Integrado;
- Encontrar+Se;
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Aldoar.

A atividade realizou-se em Junho em frente ao Centro paroquial de Aldoar uma vez que não se conseguiu autorização do parque da Cidade do Porto para a sua realização nesse espaço.

#### Avaliação

A participação da comunidade foi quase nula, não havendo visitas à feira. Os técnicos presentes refletiram que a realizar-se outra iniciativa com o mesmo propósito terá de ser num espaço público com maior afluência de pessoas (ex. Norteshopping)

## **1.2. SESSÕES DE CULINÁRIA**

O projeto do grupo de estágio de educação social teve como grande objetivo promover a auto-estima da comunidade através da valorização dos seus saberes.





Um grupo significativo de participantes mostraram interesse pela culinária tendo sido criado um grupo que reúne semanalmente. Cada semana um morador de Aldoar partilha uma receita culinária para a qual tenha alguma apetência com os restantes participantes. O papel do dinamizador das sessões é rotativo.

No final do estágio, a ALP, avaliando de uma forma extremamente positiva a atividade, decidiu dar continuidade à mesma, tendo esta decorrido durante todo o ano de 2019.

### **1.2.1. Caracterização da População Alvo**

Ao longo de 2019, participaram 22 moradores do Bairro de Aldoar sendo a participação de 8 pontual. Semanalmente, em média estiveram entre 8 a 10 participantes.

Os participantes são todos moradores de Aldoar, apenas três com situação laboral ativa. Desses três, apenas um com contrato a tempo inteiro.

Os restantes moradores dependem de subsídio do estado vários (desemprego, R.S.I., pensão por invalidez,...)

São regra geral, pessoas com vontade de ocupar os seus tempos livres e que mostram interesse por atividades de grupo.

### **1.2.2. Atividades Realizadas e Avaliação**

Desde que terminou o estágio e as sessões foram assumidas pela ALP realizaram-se 25 sessões.

Ao longo das sessões de culinária foram exploradas diversas receitas onde cada um mostrou o que melhor sabia cozinhar.

Ao longo do tempo notou-se a confiança que alguns elementos foram ganhando em si mesmos. O potencial desta atividade foi explorado ao máximo, quer através do aumento da autoestima dos participantes por se sentirem capazes de tomar a liderança da dinamização de uma atividade, quer através da quebra do isolamento que alguns participantes demonstravam.

As sessões tornaram-se momentos de convívio saudáveis onde o grupo se mostrou capaz de refletir acerca de alguns contratempos ou quezílias que foram surgindo.



No decorrer das sessões foram sendo anotadas as receitas e o testemunho de cada um dos participantes. No final foi elaborado um livro de receitas com as fotos de cada um dos cozinheiros, algo que sensibilizou o grupo e se mostrou um motivo de orgulho.

## **2. Centro Lúdico de Imagem Animada (CLIA\_Anilupa)**

Ver Relatório específico da valência.

## **3. Parcerias**

Segundo a definição do Instituto da Segurança Social, um Centro Comunitário é uma resposta social onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir-se como um pólo com vista à prevenção e resolução de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

A ALP pauta-se pela lógica de trabalho em rede e desenvolve em parceria direta com outras instituições algumas iniciativas no sentido de complementar o seu trabalho.

### **3.1. AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS MANOEL DE OLIVEIRA**

A parceria com o Agrupamento de Escolas consistiu no trabalho direto com públicos escolares nomeadamente com o primeiro ciclo (ver página 33) e com a Associação de Estudantes (ver página 35)

No âmbito da parceria com o Agrupamento, a ALP acolheu um estágio do Programa Integrado de Educação e Formação. A descrição do referido estágio será elencada mais à frente no presente relatório (ver página 65).

Mensalmente são realizadas também reuniões técnicas com os técnicos do Agrupamento e da União de Freguesias para discussão de situações/utentes comuns.

A ALP acompanhou e apoiou na sensibilização da importância da assiduidade às aulas, junto dos elementos que integraram os cursos EFA B1 e B2 que o Agrupamento constituiu em 2018 e que deu continuidade em 2019.



### **3.2. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO (CPCJ) – PORTO OCIDENTAL**

Em 2019 houve substituição do elemento cooptado na CPCJ Porto Ocidental, por ter sido atingido o tempo máximo do seu mandato nesta instituição. A nova técnica destacada passou a estar presente nas Reuniões de Comissão Restrita com periodicidade quinzenal, num total de 22 presenças em 50 reuniões realizadas.

Nestas reuniões, onde se analisa a intervenção adotada nos processos ativos, são debatidas posturas técnicas e partilhados conhecimentos relativamente às famílias e crianças em acompanhamento. Considerando que a sede da ALP se localiza na proximidade dos dois bairros de habitação social multiproblemáticos do território e que a intervenção do Centro Comunitário é direcionada para a comunidade aldoarenses, existem conhecimentos privilegiados sobre alguns contextos. Para além da presença nas reuniões da Comissão Restrita e respetiva partilha de conhecimentos pertinentes para a avaliação das situações, a ALP disponibiliza, sempre que necessário, um espaço para que elementos da Equipa Restrita possam realizar atendimentos às famílias em Aldoar e pode realizar visitas domiciliárias, numa lógica de concertação de esforços e de tornar mais célere a intervenção da CPCJ.

Para além das reuniões de Comissão Restrita realizaram-se, ao longo deste ano, 5 reuniões da Comissão Alargada, tendo a ALP estado representada em todas elas. Cada encontro constituiu uma oportunidade de aproximação interinstitucional e um meio de divulgar a atividade de todas as entidades representadas na Comissão. De notar que estas reuniões acontecem, rotativamente, nas instalações das instituições pertencentes à Comissão Alargada.

No âmbito da sua participação na Comissão Alargada, a ALP dinamizou uma atividade durante o mês de abril, que constitui o Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. De forma a sensibilizar a população do território onde intervém para esta temática, desenvolveu a ação #porumsorrisotalvez. Esta consistiu na instalação de um outdoor mutável e participativo, colocado num local público, desafiando os transeuntes a



participarem, partilhando algum testemunho, reflexão, opinião ou sugestão sobre o tema, sob a forma escrita ou desenhada, numa forma livre ou autónoma. O objetivo era o de evidenciar a atualidade da temática, sensibilizando para a importância da mesma, e levar as pessoas em geral a refletir.

### **3.2.1. Objetivos**

- Partilhar os conhecimentos das famílias do território de Aldoar, decorrentes do trabalho local realizado com a comunidade;
- Procurar adequar as Medidas de Apoio e Proteção de cada criança, tendo em conta o que já foi tentado e trabalhado localmente;
- Promover uma rede efetiva de intervenção social;
- Contribuir para o trabalho de prevenção atribuído à Comissão Alargada no território de Aldoar.

### **3.2.2. Avaliação**

A participação nas reuniões de Comissão Restrita tem permitido aos Comissários gestores terem um conhecimento mais imediato sobre alguns dos contextos de vida das crianças e respetivas famílias do território de Aldoar. Desta forma, as medidas de apoio e proteção implementadas na comunidade aldoarense podem tornar-se mais incisivas e as respostas promovidas mais articuladas.

Por outro lado, também a ALP ganha com esta parceria, uma vez que lhe é dada a possibilidade de acompanhar de perto o processo e as intenções de intervenção da CPCJ, fazendo convergir a sua intervenção para os mesmos propósitos.

No âmbito da atividade da Comissão Alargada, continua a ser do parecer da ALP, que é imperativo sensibilizar a comunidade para as questões ligadas aos Direitos das Crianças e torná-los o mais efetivos e materializados possível.



### **3.3. UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALDOAR, FOZ DO DOURO E NEVOGILDE (UFAFDN)**

A parceria informal mantida com a União de Freguesias traduz-se na complementaridade de esforços no sentido de melhor respostas dar à população da comunidade.

Deste modo, pode-se salientar as principais atividades que, ao longo de 2019, foram desenvolvidas em parceria:

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Banco Alimentar</b>	Mensal	A União de Freguesias apoia com o transporte dos alimentos entre o Banco Alimentar e a ALP.
<b>Cabaz de Natal</b>	Pontual	A União de Freguesias distribuiu cabazes de Natal às instituições que apoiam a população a nível alimentar, para estas distribuírem pelas diferentes famílias acompanhadas.
<b>Reuniões interinstitucionais</b>	Mensal	Reuniões mensais com Técnica Social da União e equipa do Agrupamento de Escolas para discussão de casos em comum.

#### **Projeto PertenSer**

O projeto PertenSer é uma iniciativa da União de Freguesias em parceria com o Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira, o projeto Promise (Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.Porto). Afigura-se como um projeto-piloto de promoção da inclusão social e combate ao abandono escolar.

Ao longo do ano letivo 2018/2019, 15 alunos da Escola EB 2,3 Manoel de



Oliveira (8º ano) vão participar em diferentes experiências e atividades (ex.: artísticas, desportivas, sociais, educativas, profissionais) promovidas por organizações, públicas e privadas, da comunidade. A participação e reflexão sobre as atividades e experiências proporciona o desenvolvimento de competências socioemocionais (ex.: autoconhecimento, autoestima, pensamento crítico, comunicação), assim como a abertura de “novos horizontes” a nível pessoal e profissional – combatendo o abandono escolar. Em 2019, a ALP propiciou uma experiência artística no Centro Lúdico de Imagem Animada, onde foi explorada a sua exposição e realizada uma oficina de brinquedos óticos.

### **3.4. PROJETOS COM INTERVENÇÃO LOCAL**

#### **3.4.1. Mediadores Municipais e Interculturais**

A ALP foi convidada pela Câmara Municipal do Porto a ser parceira no seu projeto de Mediação Municipal e Intercultural.

O Projeto Mediadores Municipais e Interculturais resultou do diagnóstico da realidade e necessidades das comunidades ciganas e migrantes. Congrega diversos territórios, comunidades, entidades, em particular as entidades parceiras: Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde, Espaço T – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, Associação de Ludotecas do Porto, JRS – Portugal (Serviço Jesuíta aos Refugiados), é coordenado pelo Município do Porto e visa responder a problemas de não integração destas populações.

Procura empoderar aqueles que, por circunstâncias socioeconómicas e culturais estão em situação de vulnerabilidade/exclusão, recorrendo à mediação intercultural como metodologia de aproximação às populações e entidades locais, aprofundando, por esta via, o diálogo intercultural entre estas comunidades e a cidade, gerando territórios mais inclusivos.

A mediação intercultural adota uma perspetiva transversal, tendo como princípios aglutinadores a promoção da interculturalidade, a não discriminação e a igualdade de oportunidades, integrando áreas específicas, tais como – a Educação; a Cultura; a Saúde, a Habitação, a Empregabilidade, entre outras.



A promoção da interculturalidade será fundamental para o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas (participativas e dotadas de competências sociais em contexto de interculturalidade) fomentando o sentimento de comunidade e de pertença à cidade.

#### **3.4.1.1. Caracterização do público alvo**

O potencial público alvo são todos os elementos de etnia cigana das freguesias com mediadores alocados ao projeto e todos os migrantes da cidade do Porto que se encontrem em situação de vulnerabilidade/exclusão.



### 3.4.1.2 Atividades realizadas

Atividade	Descrição	Frequência/ Periodicidade	Parceiros Envolvidos	Número de participantes
<b>Serviços de Mediação Municipal e Intercultural</b>	Acompanhamento dos mediados aos serviços Municipais e outras entidades e serviços.	De acordo com a necessidade, adaptado a cada caso. Disponível toda a semana das 9h às 17h.	<ul style="list-style-type: none"><li>• União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde;</li></ul>	2
	Mediações	De acordo com a necessidade, adaptado a cada caso. Disponível toda a semana das 9h às 17h.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Domus Social (Habitação Social);</li><li>• União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde;</li></ul>	2
	Atendimentos	Atendimento por marcação às (4 <sup>a</sup> feiras), solicitada pelos utentes.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto Aceder da EAPN Portugal EAPN - European Anti Poverty Network (Rede</li></ul>	2





			Europeia Anti-Pobreza);	
	Encaminhamentos	Encaminhamentos para outros serviços ou entidades de acordo com a necessidades de cada caso, encaminhado às entidades parceiras que tenham resposta ao serviço, solicitado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domus Social (Habitação Social);</li> <li>• Projeto Aceder da EAPN Portugal EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza);</li> </ul>	8
<b>Levantamen to dos agregados familiares da população alvo nos Territórios de Intervenção</b>	Foi realizado o levantamento dos fogos de Habitação Social de Aldoar e Fonte da Moura habitados por agregados de etnia cigana. Sendo identificados os seguintes dados: <b>37</b> agregados familiares a residir no bairro de Aldoar; <b>13</b> agregados familiares a residir no bairro de Fonte da Moura.	pontual (junho de 2019)		
<b>Proposta participativa PMM (Plataforma para aplicação)</b>	A proposta foi criada, como forma de dar resposta às necessidades de informatizar o sistema de mediação. Esta foi apresentada em reunião da PMMI, onde foi possível apresentar um protótipo da aplicação através de ferramentas informáticas. Apesar de considerarem uma boa proposta esta fica limitada ao departamento informático da CMP, que terminou por não avançar com a aplicação.	pontual (julho de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMP Departamento informático.</li> </ul>	



<b>Colaboração /Proposta Projeto Aiia - Jovens Neet</b>	Foi proposta uma sessão colaborativa e informativa através do Projeto AIIA, na qual a Câmara Municipal do Porto está a levar a cabo um estudo de levantamento e caracterização dos jovens que: não estudam, não trabalham e nem frequentam nenhuma formação. Este estudo constitui-se também numa resposta à Estratégia Nacional para os jovens NEET. Durante a sessão foi-nos proposto participar em atividades que nos potenciaram enquanto mediadores, adquirindo novas ferramentas de diagnóstico para futuros encaminhamentos para o SMMI (Serviço de Mediadores Municipais e Interculturais)	pontual (julho de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto AIIA</li> </ul>	
<b>Proposta participativa de logotipos para o projeto de Mediadores</b>	Foi criada uma proposta pelo mediador da ALP, de <b>8 logotipos</b> . O objetivo desta proposta seria de facilitar a identificação do PMMI por parte do público alvo e entidades abrangidas pela área de atuação da EMMI (Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais).	pontual (agosto de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMP</li> <li>• PMMI (Projeto Mediadores Municipais e Interculturais)</li> </ul>	
<b>Acompanhamento para apresentação do projeto ACEDER da EAPN</b>	O facto de os Mediadores poderem acompanhar os candidatos das suas zonas de atuação ao projeto Aceder da EAPN, serviu para reforçar laços entre o público alvo e os mediadores.	pontual (setembro de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ACEDER da EAPN Portugal;</li> </ul>	<b>6</b> acompanhamentos



Portugal				
<b>II Encontro de serviços de Mediação municipal e intercultural da região norte (SMMI-N)</b>	O encontro de Mediadores e das equipas técnicas de toda a região norte, serviu para alargar o conhecimento do funcionamento das diferentes equipas. Permitiu ainda o desenvolvimento de técnicas de mediação e organização das equipas nos seus territórios. Acredita-se que a partilha bidirecional de saberes desenvolve a capacidade de saber mediar da própria equipa e a sua eficácia a curto, médio e longo prazo. Sentido por toda a equipa PMMI como uma excelente ferramenta por ser prática, eficaz e que resulta numa maior união de todas as equipas de Mediadores.	pontual (setembro de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMMI Maia;</li> <li>• EMMI Porto;</li> <li>• EMMI Braga;</li> <li>• EMMI Águeda;</li> <li>• Universidade Lusófona do Porto;</li> </ul>	<b>18</b> participantes
<b>Formação específica “Capacitação o em Mediação Intercultural “promovido pelo ACM.</b>	Participação na formação específica para a equipa de mediação (PMMI), formação específica sobre o processo de mediação intercultural para futuras intervenções na zona de atuação da equipa de mediadores.	pontual (outubro de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alto Comissariado para as migrações (ACM);</li> <li>• Departamento Municipal de Coesão Social da CMP;</li> </ul>	<b>25</b> técnicos de diversas entidades
<b>Apresentação o PMMI entidades parceiras da ALP</b>	A sessão de apresentação às entidades parceiras da ALP veio clarificar funções do Mediador, enquadramento teórico fundamentados no “papel da	pontual (outubro de 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMP;</li> <li>• Asas de Ramalde;</li> <li>• União das Freguesias de</li> </ul>	<b>10</b> participantes



	mediação e suas funções” e plano de atividades para 2019.		<p>Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (Projeto Trajetórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Norte Vida;</li> <li>• Centro Social São Martinho de Aldoar;</li> <li>• CPCJ (Porto Oriental);</li> <li>• CEFPI;</li> <li>• AVMO Psicologia;</li> <li>• JRS Portugal;</li> <li>• Agrupamento de Escolas; Manoel de Oliveira;</li> </ul>	
<p>“ÁQUAPORTO” O Nosso Porto _</p>	<p>Foi elaborada uma visita pedagógica intitulada “AQUAPORTO” com jovens do público alvo de cada zona envolvida no PMMI, como forma de incentivar a aprendizagem, o convívio e a experimentação de “novos” desafios promovendo a capacidade para adquirir e fomentar o conhecimento. Nesse sentido, foi observado que adquiriram novos conhecimentos através da experimentação das atividades que envolviam a sensibilização para o cuidado de preservar os recursos naturais, em especial a água. A visita também serviu como uma ferramenta de promoção do</p>	<p>pontual (outubro de 2019)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Águas do Porto;</li> <li>• CMP;</li> <li>• Asas de Ramalde;</li> <li>• Espaço-T;</li> <li>• JRS Portugal;</li> </ul>	<p><b>13</b> participantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças e jovens migrantes – <b>3</b></li> <li>• Crianças e jovens e minorias étnicas – <b>7</b></li> </ul>



	<p>convívio entre os jovens. Denotou-se uma satisfação por parte dos participantes, que nos relataram a visita como positiva e que gostariam de voltar a participar em eventos semelhantes.</p>			<ul style="list-style-type: none"><li>• Crianças e jovens da população em geral-3</li></ul> <p>(3 participantes sendo jovens de etnia cigana do território de atuação da ALP.)</p>
<p><b>Workshops sobre Interculturalidade na Educação. (Escola Manoel de Oliveira Aldoar)</b></p>	<p>Foram realizadas 2 Sessões para a Interculturalidade O Workshop foi dividido em duas sessões, no Agrupamento de Escola Manuel Oliveira, com os alunos das turmas do 5ºA e 5ºB e com os respetivos professores da disciplina de cidadania e desenvolvimento. Ambas as sessões foram pensadas e executadas de modo a conseguir promover, o conhecimento das diferentes culturas, através da utilização de uma plataforma</p>	<p>2 Sessões (mesmo dia) (novembro de 2019)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agrupamento de escolas Escola Manoel de Oliveira Aldoar;</li><li>• Asas de Ramalde</li><li>• Espaço-T</li><li>• JRS Portugal</li></ul>	<p><b>29 participantes.</b> (A 1ª sessão contou com <b>19</b> participantes/alunos da turma do 5ºA, (género: F 11 + 8 M). (2ª</p>



	<p>eletrónica (tipo khoot), em que utilizamos como ferramenta didática e interativa na qual nos permitiu elaborar questões sobre a interculturalidade em que os jovens tinham de responder de forma participativa e cooperativa. No decorrer dos Workshops fomos levantando questões, de forma a desconstruir preconceitos e estereótipos em que nos foi possível constatar através das suas respostas dos jovens que conseguimos promover o conhecimento e a compreensão das diferentes culturas. Com isto entendemos que a finalidade de facilitar a convivência saudável das diferentes comunidades foram cumpridas com sucesso.</p>			<p>sessão contou com <b>20</b> participantes/ alunos do 5ºB, (género: F 9 + 11 M.)</p>
<p><b>Participação Palestra motivacional I “Roma Models”</b></p>	<p>A participação na palestra motivacional, intitulada: “Roma Model” em Moura, foi uma forma de divulgar modelos dentro das próprias comunidades de etnia cigana, que deste sempre tiveram um processo de modelo através das pessoas mais velhas da mesma etnia e/ou de modelos das comunidades pertencentes. Assim, foi possível sensibilizar e divulgar modelos positivos em termos de escolaridade e emprego</p>	<p>1 (novembro de 2019)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Despert@rte- E7G (Programa Escolhas);</li><li>• Câmara Municipal de Moura</li><li>• EMMI Moura</li></ul>	<p><b>200 a 250</b> participantes (Estimativa da Despert@rte- E7G)</p>



	dentro da comunidade cigana essencial para: o aumento da autoestima; aumento das expectativas de futuro dos jovens e desmistificação de preconceitos dentro e fora das comunidades ciganas.			
<b>Participação na UOI</b>	Participação e colaboração na Reunião UOI (Unidade Operacional de Intervenção. Domínio prioritário de intervenção DPI 8. Pessoas migrantes e pessoas de minorias étnicas). Acreditamos que a nossa participação foi útil em vários sentidos; para que possamos criar sinergias com as diversas instituições. Poderemos mencionar a importância da nossa participação, colocando os nossos conhecimentos como ferramenta e enquanto mediadores e membros das comunidades envolvidas, podendo sinalizar fatores potenciadores de falha de entendimento ou de especificidades quer escritas, orais e culturais, que terão utilidade no estudo de caracterização das comunidades migrantes e das comunidades ciganas.	1 (dezembro de 2019)		
<b>Atelier Capacitação</b>	Ação de Sensibilização e Capacitação para a Saúde, teve	1 (dezembro de 2019)	• Departamento Municipal de	<b>16</b> participant



<b>para a Saúde (Aldoar)</b>	como principal parceira a unidade da CC Cuidar de Aldoar do ACES Porto Ocidental, através das parcerias locais da ALP, em que nos facilitou a criar a ponte para a primeira reunião. Com este atelier sentimos que foi possível a potenciar o impacto na promoção e capacitação para a Saúde. A sessão foi dinamizada pela Enfermeira Helena da UC Cuidar, tendo a devida sensibilidade de adaptar a comunicação, indo ao encontro da comunidade que tem baixa literacia. Foram abordados diferentes meios de aceder ao Sistema Nacional de Saúde, sendo que o objetivo foi capacitar os participantes de forma percorrer o fluxo informativo sobre recursos e serviços e em que circunstâncias recorrer.		Coesão Social da CMP; <ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço-T;</li><li>• Asas de Ramalde;</li><li>• JRS Portugal</li><li>• UCC Cuidar (ACeS Porto Ocidental);</li></ul>	es
<b>Formação da EMMI</b>	A Formação da EMMI, módulos: <b>1, 2, 3, 4 e 5</b> . Os módulos de capacitação que decorreram em diferentes datas, com diferentes capacitações de acordo com os temas abordados em formação. A formações tiveram uma totalidade de <b>96 horas</b> , decorridas em contexto de formação informal. Através da formação, foi possível entender melhor o papel e funções	Abril a dezembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"><li>• Universidade Lusófona do Porto;</li><li>• CMP</li><li>• Asas de Ramalde</li><li>• Espaço-T</li><li>• JRS Portugal</li></ul>	<b>11</b> em média, participantes, à exceção dos últimos dois módulos que foram específico





	<p>dos Mediadores, em que foram abordados diferentes conceitos de mediação, as diferentes dimensões, princípios da mediação, assim como os diferentes contextos e abordagens. Os módulos da formação foram enriquecedores em que foram trabalhados os seguintes temas: Mediação e o mediador intercultural, Cultura cigana, Migrantes, Interculturalidade e diálogo inter-religioso, Prática de mediação intercultural, Serviço de Mediação (missão e objetivos). Através da formação foi nos possível nos capacitar teoricamente, como metodológica e tecnicamente. Os novos conhecimentos, possibilitamos também de valorização das diferentes culturas, sendo que consideramos todos os módulos uma mais-valia para toda a EMMI, que nos serão uteis para futuras situações que nos possam surgir.</p>			s para a EMMI.
--	---	--	--	----------------



### **3.4.1.3 Avaliação**

A monitorização e avaliação do processo tem vindo a ser desenvolvida pela Equipa através de reuniões periódicas bem como através do acompanhamento direto de determinadas atividades e ações. A avaliação parte da análise de indicadores, de valores numéricos e outros dados quantitativos e qualitativos, que permite permanente ajuste das ações.

## **4. Projetos Financiados – Porto de Crianças**

A ALP candidatou-se, mais uma vez, ao projeto Porto de Crianças promovido pela Câmara Municipal do Porto, ao lote de pintura, tendo a candidatura sido aceite.

Deste modo, trabalhou-se com 12 turmas (6 de 1º ciclo e 6 de ensino pré-escolar) de Escolas Públicas da Cidade do Porto, em coadjuvação curricular. O tema do projeto deste ano abordou o tema o cinema de animação, aliando-se este ao objeto do lote de pintura e desenvolvendo-se o projeto “E se eu fosse uma figura de animação”.

### **4.1. Atividades desenvolvidas e avaliação**

A primeira sessão foi comum a todas as turmas, tendo-se procedido à apresentação das formadoras a cada um dos grupos, revelando-se o projeto e explorando a sua temática (cinema). Deu-se início às atividades, experimentando novos materiais de pintura associados ao desenho e pintura do rosto. Foi colocada película aderente em volta das pernas das mesas, viradas “de pernas para o ar”, e, em pares, as crianças desenharam e pintaram a face do seu colega, localizado do outro lado da película. Realçou-se a questão de estarem a fazer um “retrato” e que deveriam tentar desenhar o tamanho real do rosto do colega, através do seu contorno. Este trabalho necessitou de algum apoio dos adultos na turma de pré-escolar, para alguns



dos quais a motricidade fina ainda não se encontra totalmente desenvolvida e treinada. Após o desenho, as crianças pintaram o rosto e decoram-nos com cabelos feitos em papel de celofane coloridos.

De seguida, realizou-se uma visita ao Centro Lúdico de Imagem Animada ANILUPA onde as crianças puderam ter contacto com a história do cinema através de alguns dos brinquedos óticos inventados ao longo da história. Após uma breve contextualização e visualização de um filme de cinema de animação produzido também por alunos, as crianças puderam manipular todo o espólio de brinquedos óticos existentes no CLIA\_ANILUPA. Por questões de logística, duas escolas não puderam realizar esta visita. Contudo, foi possível as crianças visualizarem, na sessão seguinte, um dos filmes criados por este espaço.

Deu-se continuidade ao tema do cinema explorando algumas das observações e experiências que os grupos vivenciaram na visita ao CLIA\_ANILUPA. No sentido de se fazer a ligação com a imagem em movimento, que seria o objetivo da terceira fase do projeto, construiu-se com os grupos de pré-escolar um Thaumatrope. No caso das turmas de 1º ciclo que mostram já um outro desenvolvimento, construiu-se um Thaumatrope e um Flipbook. Ambas as construções são exemplos de brinquedos óticos onde, através do desenho e pintura, se consegue suscitar a sensação de movimento. (Thaumatrope: Um disco de cartão com uma imagem em cada lado é preso a dois elásticos. Quando os elásticos são torcidos rapidamente entre os dedos, as imagens dos dois lados cojugam-se numa só, graças aos princípios da persistência da visão. Por exemplo, se for desenhado num lado do disco uma gaiola e no outro um pássaro, ao rodar o elástico, as duas imagens fundem-se, dando a sensação de que o pássaro está dentro da gaiola. Flipbook: coleção de imagens organizadas sequencialmente, em geral no formato de um pequeno livro para ser folheado dando impressão de movimento, criando uma sequência animada sem a ajuda de uma máquina).

Relativamente ao Thaumatrope, este apresenta algumas especificidades na sua construção, tendo de se inverter o disco para fazer o segundo desenho, o que causou dificuldades junto de algumas crianças. Nas salas de pré-escolar, a grande maioria teve de ter apoio próximo na sua construção e, mesmo em



alguns alunos de primeiro ciclo, foi necessário este cuidado. O Flipbook não foi construído com as turmas de pré-escolar por se entender ser uma atividade desadequada ao seu nível de entendimento e porque para a construção do Thaumatrope foi necessário mais tempo. Mesmo com as turmas que não puderam deslocar-se ao CLIA\_ANILUPA foi possível construir-se os objetos ópticos atrás descritos.

Nas sessões seguintes, retomou-se a questão do rosto e das suas partes através de um jogo de pintura, a “Caixa dos Retratos”. Com as escolas EB1 das Antas; EB1 S. Miguel de Nevogilde; EB1 do Cerco; EB1 das Condominhas e EB1 do Covelo, foram criados grupos de quatro e distribuíram-se imagens de pinturas de rostos em diferentes épocas da história de arte. Cada uma das imagens estava dividida em quatro tiras horizontais (linha da testa, linha dos olhos, linha do nariz e linha da boca) formando um puzzle. O primeiro objetivo foi cada criança conseguir formar um dos rostos mostrados inicialmente. Depois, entre o grupo, poderia trocar peças com os colegas para formar um rosto totalmente diferente e com diferentes partes das diferentes pinturas. Esta atividade mostrou-se uma mais-valia para trabalhar questões relacionadas com a autonomia e, simultaneamente, incentivar a cooperação, a partilha e a negociação. Por último, as crianças pintaram as diferentes linhas do rosto da segunda imagem que construíram, com diferentes materiais riscadores (marcadores, lápis de cor, pastel de óleo e carvão). Tiveram ainda a oportunidade de substituir uma das linhas da face construída pela respetiva linha da sua própria face, utilizando para o efeito papel espelhado, onde observavam o reflexo da sua cara e desenhavam/pintavam. As crianças divertiram-se bastante e implicaram-se na pintura da sua imagem, mostrando contentamento em explorar materiais diferentes do habitual, como o carvão e o pastel de óleo.

Com as restantes turmas, a técnica foi semelhante, mas com o recurso a outra dinâmica: construção do rosto através do método combinatório. Foram apresentados aos alunos vários rostos pintados por diferentes artistas, os quais estavam divididos em 4 partes (testa, olhos, nariz, boca). Os alunos tinham que escolher uma parte de cada rosto, construindo assim uma imagem por vezes



desconexa. Posteriormente, pintavam cada parte com um material riscador diferente, como pastel de óleo, lápis de cera, ...

Continuou-se a dar ênfase ao reconhecimento do rosto, realizando a sua pintura em vidro com marcadores permanentes coloridos. As crianças organizaram-se em pares, colocando-se uma de cada lado do vidro (janela ou porta do recinto escolar). Foram disponibilizadas as canetas coloridas e pediu-se que pintassem o contorno do rosto do colega e todas as suas partes constituintes. O exercício serviu como treino para a etapa seguinte: a pintura do rosto da personagem a animar futuramente. Este exercício foi também realizado no espelho da casa de banho das escolas. Aqui, as crianças não elaboraram o rosto do colega, mas experimentaram desenhar o seu próprio rosto.

O invulgar da atividade tornou-a bastante motivadora para as crianças. Poder pintar nos vidros ou espelhos do espaço escolar mostrou-se atrativo e deu azo a criações cuidadas. No final da atividade, cada criança limpou a sua imagem com um pano e álcool e refletiu-se acerca do ato de pintar os vidros ou espelhos ser uma atividade excepcional e com um objetivo definido. Esta reflexão teve como propósito o entendimento de que pintar os vidros/espelhos não devia ser algo a realizar futuramente e por iniciativa própria.

Passou-se, de seguida, para a segunda fase do projeto, motivando-se os grupos a construírem uma personagem para ser animada. Deu-se início à pintura do rosto das personagens a criar, que seria representada pela própria imagem de cada uma das crianças. Para o efeito, deu-se papel espelhado a todos os alunos, solicitando que, com canetas de acetato coloridas, marcassem o contorno do seu rosto refletido no papel espelhado e o pintassem. Por ser uma atividade na qual iria resultar um produto definitivo para a criação da personagem, procurou-se incentivar processos de concentração na realização da mesma, que foram sendo conseguidos na maioria dos grupos. Nos grupos pré-escolares a atividade requereu maior apoio por parte dos adultos, pois a tendência foi desenhar rostos pequenos. Aproveitou-se o facto para focar a noção do tamanho real e tamanho reduzido ou aumentado. As crianças mostraram sempre vontade de desenvolver o objetivo de desenhar em reflexo, mas em muitas situações este não chegou a ser concretizado.



O papel espelhado foi um material que causou bastante impacto no corpo docente, especialmente nas educadoras do pré-escolar, que verbalizaram ser um material até aí desconhecido mas que lhes abria a possibilidade de uma série de diferentes atividades a realizar.

Antes de se elaborar o corpo das personagens, com algumas turmas dedicou-se uma sessão à exploração de diferentes técnicas de pintura com tinta guache. Experimentaram-se técnicas como a pintura com bolas, piões, diferentes tipos de escovas (dentes, cabelo, louça, ...) e pincéis em papel de cenário de grande formato. As diversas técnicas de marcação de textura e padrões foram explicadas aos grupos e cada criança teve a possibilidade de explorar todos os objetos. Esta mostrou-se uma atividade extremamente divertida onde as gargalhadas das crianças ecoavam pelos espaços das atividades.

Concluída esta experiência, com as turmas de EB1 das Antas, EB1 S. Miguel de Nevogilde, EB1 do Cerco, EB1 das Condominhas e EB1 do Covelo passou-se à realização do projeto das personagens, onde se solicitou às crianças que imaginassem o formato do corpo, podendo este adotar qualquer forma que idealizassem. Pediu-se que desenhassem e pintassem várias personagens para que depois selecionassem a preferida. Houve turmas, como a da EB1 S. Miguel de Nevogilde, que se implicaram de forma genuína na tarefa, enquanto outras ficaram muito presas a personagens que já conheciam, mostrando muita dificuldade em imaginar e criar algo de diferente. Nas turmas de pré-escolar, ainda que com mais dificuldades ao nível da motricidade fina, houve bastantes crianças que se conseguiram desligar das personagens dos desenhos animados que conheciam.

Após os esboços desenhados em formato A4, as crianças selecionaram a personagem a representar em formato A3, para posterior articulação e filmagem. A ampliação do desenho nem sempre se mostrou tarefa simples. Um número significativo das crianças mostrou dificuldades no aumento das proporções do desenho original, algo que requereu uma grande atenção por parte dos monitores. Foi necessária uma atenção focalizada nestes pormenores, uma vez que os elementos escolhidos para a articulação (ex. braços, pernas,...) não poderiam ser muito diminutos, pois tal impediria a colocação dos ataches necessários para a junção das partes.



Após a finalização do desenho da personagem numa cartolina A3, as crianças passaram à sua pintura com tinta guache, onde puderam optar pelas técnicas exploradas anteriormente. Os momentos de pintura com tintas guache são, habitualmente, momentos que as crianças gostam e aderem facilmente, mostrando satisfação na sua realização.

O maior problema que surgiu nesta fase foi o de as escolas em análise não apresentarem nenhum local específico e amplo para a realização das sessões, pelo que todas elas tiveram de ser realizadas em sala de aula (algumas delas sem ponto de água). Tal trouxe algumas limitações pois, ao realizar-se as sessões na sala de aula, o tempo torna-se mais limitado, dado que, antes de se dar início às atividades propriamente ditas, é necessário organizar a sala de aula, arrumando as mesas e libertando-as de todo o material curricular. Por outro lado, a atividade de pintura tem de ser mais controlada, tentando não se sujar ou danificar o material e o espaço, não permitindo a total expressão através da pintura.

Com as restantes turmas, exceto a EB1 das Florinhas, optou-se por desenhar em cartolina metade do corpo de um boneco, pedindo às crianças que contornassem esse desenho e depois desenhassem o outro lado pelo método de simetria em espelho. Com as turmas do 1º ciclo a tarefa foi mais dificultada, pois a forma não estava construída na totalidade, mas sim com pequenos traços que, depois de unidos, dariam a configuração final. Estas criações foram feitas com pastel de óleo para não ficarem apagadas com o processo seguinte, o qual se baseou na pintura a preto de toda a peça desenhada. Aqui, os alunos verificaram que conseguiam fazer “magia”, pois à medida que iam passando com o pincel por cima do pastel de óleo verificavam que o traço voltava a surgir com cor bastante definida. Foram momentos de muita alegria e encantamento, principalmente para os mais novos. Passada esta fase os alunos preencheram o corpo da figura de animação com diferentes técnicas, texturas e cores, dando “vida colorida” à sua personagem.

Com a turma da EB1 das Florinhas, por se considerar que conseguiriam fazer criações mais abstratas, optou-se por fazer o corpo do boneco através de desenho cego. As crianças, perante uma folha de cartolina branca, foram convidadas a desenharem linhas com os olhos fechados ao som de uma música. Finalizado este processo, tinham que definir e escolher formas que



constituíam o corpo da personagem e preenche-las com diferentes formas, linhas, traços... dando assim cor e forma ao interior de cada peça.

Depois do corpo construído passou-se à elaboração do cabelo, tendo-se recorrido a duas técnicas de pintura. Com as turmas dos mais pequenos, utilizou-se a técnica do sopro, que consistiu na colocação de tinta aguada sobre uma cartolina onde as crianças, com uma palha, espalhavam a tinta em várias direções. Com algumas turmas do 1º ciclo, recorreu-se a uma vertente da técnica de Op Art dando uma perspectiva de 3D ao cabelo desenhado. O passo seguinte foi contornar as manchas desenhadas com pastel de óleo, colar o rosto no enquadramento escolhido e recortar a forma selecionada.

O último passo na construção da personagem consistiu na colocação de ataches nos vários membros que as crianças gostariam que se movimentassem.

Nas últimas sessões, com recurso às fotografias sequenciais do movimento desejado, os alunos concretizaram uma experiência de animação da imagem. Com algumas turmas foi utilizada uma caixa de fundo branco onde, com recurso a bostik, se colava a personagem e se ia fotografando cada pequeno movimento dos elementos articulados para que, passando rapidamente as imagens, se tivesse a imagem do movimento e da animação.

Na EB1 do Covelo realizou-se um “papel de parede”, onde as crianças pintaram um padrão a seu gosto, com recurso a carvão, para servir de fundo das filmagens.

A parte da animação da imagem teve de ser realizada individualmente, o que tornou a atividade morosa, estendendo-se, regra geral, por duas sessões.

O entusiasmo e a admiração das crianças ao ver as animações foram notórios.

Na última sessão do pré-escolar da EB1 das Condominhas, e porque a turma, sendo pequena, terminou rapidamente as filmagens, realizou-se uma outra atividade, tentando ir de encontro novamente ao tema do rosto mas através de outra abordagem. Realizou-se um jogo de sombras onde, no exterior da escola, se colocaram folhas de papel manteigueiro no chão. Dividiu-se a turma em pares e orientou-se as crianças para se colocarem numa posição onde a sombra da sua cabeça e mãos ficassem refletidas na folha. Conseguida a sombra, o seu par desenhou o contorno da mesma e, quando





todos realizaram a atividade, voltou-se para o interior da sala. Aí foi solicitado que, com recurso a diversos materiais de pintura, as crianças desenhassem e pintassem o seu rosto e seus pormenores. A educadora manifestou junto dos monitores a sua dificuldade em colocar o grupo de crianças a desenhar pormenores nas suas representações como, por exemplo, botões na roupa, fitas no cabelo,... Mediante este desabafo adicionou-se à tarefa da pintura do rosto, a necessidade de desenharem pulseiras, colares ou acessórios, dando-se o apoio necessário ao grupo para que, de alguma forma, conseguissem fazer tal representação.

Com algumas turmas foi ainda possível, as crianças atribuírem um nome e super poder à sua personagem e transmitirem a todos os colegas.

Ao longo de todo este processo, vale a pena ressaltar a motivação das crianças em poderem quebrar com a rotina habitual relativa ao contexto de sala de aula. Cada sessão constituía um espaço para poderem simplesmente arrumar os cadernos e os livros e criar algo de diferente e único, apelando ao desenvolvimento da criatividade de cada aluno e à exploração do seu mundo imaginário. No fundo, este trabalho foi também um mote onde, para além do desenvolvimento de novas competências de grupo, as crianças puderam descobrir um novo meio de comunicar e se expressar com os outros, para além de meras palavras.

## 5. Orientação Pedagógica de Estágios Curriculares

Tem vindo a ser recorrente a ALP funcionar como instituição recetora de diversos estágios curriculares, tendo sempre um elemento da Equipa Técnica como orientador local:

### 2 Estagiárias

<b>Instituição</b>	Escola Superior de Educação do Porto
--------------------	--------------------------------------



<b>Cursos</b>	Educação Social
<b>Duração</b>	Outubro de 2018 a Junho 2019
<b>Sinopse</b>	O grupo iniciou o estágio procedendo à análise da realidade, ou seja, da instituição e da comunidade envolvente. Posteriormente, o grupo orientou o seu estágio para a intervenção comunitária criando o Grupo de Culinária.

### 1 Estagiário

<b>Instituição</b>	Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira
<b>Cursos</b>	PIEF
<b>Duração</b>	1 mês
<b>Sinopse</b>	O estágio decorreu na Oficina de Animação/Ludoteca, onde o estagiário participou e desenvolveu diversas atividades ligadas à animação sociocultural em contexto real de trabalho. Articulou também com a atividade de âmbito mais comunitário ligado à culinária.

## 6. Rede Social – Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP)

No início do ano civil de 2019 as reuniões da Rede Social tiveram como objetivo o término do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) para o triénio de 2019-2021, sendo finalizado no primeiro trimestre.

Na fase posterior a ALP foi convidada a participar nas reuniões de grupo de dois dos domínios prioritários estabelecidos no PDS: Crianças, Jovens e suas famílias em situação de vulnerabilidade e Pessoas Migrantes e Pessoas Minorias Étnicas.

A ALP colaborou com todas as tarefas solicitadas pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto, instituição académica



responsável pela organização do PDS, dando sugestões e achegas ao plano de ação de cada um dos domínios prioritários em que participa.

Paralelamente a Rede Social organiza e dinamiza reuniões plenárias do Conselho Local de Ação Social do Porto. A ALP participou no decorrer de 2019 nas 4 reuniões realizadas.

## **7. Animações**

### **7.1. ANIMAÇÕES PÚBLICAS**

#### **7.1.1. LUDI'CIDADE**

Tal como em anos anteriores, em 2019, realizou-se durante 3 dias a animação pública do Parque da Cidade do Porto, Ludi'cidade. Esta animação tem funcionado sempre com grande sucesso e adesão por parte do público da cidade. A participação, o bem-estar, a tranquilidade e o divertimento intergeracional têm sido fatores cruciais para que a equipa da ALP dê continuidade a esta ação. É no decorrer desta animação que se sente na prática que uma das principais finalidades da ALP – sensibilizar a população em geral para a importância da atividade lúdica no desenvolvimento humano – é realmente fundamental.

#### **- Objetivos**

- ❖ Valorizar os espaços naturais como espaços proporcionadores de prazer e diversão, com múltiplas e diferentes ofertas de jogo colocadas ao alcance de todos;
- ❖ Criar momentos de prazer, relaxamento e diversão pela participação nas atividades lúdicas desenvolvidas;
- ❖ Promover o convívio intergeracional pela participação conjunta em diversas modalidades de jogo;



- ❖ Favorecer a comunicação e o estabelecimento de relações de maior proximidade familiar vividas em diferentes situações de jogo;
- ❖ Reavivar nos adultos o gosto pelo brincar;
- ❖ Potenciar processos de auto e hetero-descoberta na interação intra e intergrupos;
- ❖ Favorecer a interação entre pares e/ou grupos, pela partilha e negociação de diferentes situações de jogo.

### - Público Alvo

- Instituições localizadas na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde;
- Comunidade local;
- População em geral – todos quantos passarem ou tiverem conhecimento do evento e nele queiram vir a participar.

### - Atividades

---

#### Áreas de Jogo por faixas etárias

---

**Jogos de construção** - ✦ legos ✦ tijolos de cartão ✦ jogos de acoplagem

**3 / 5 Anos**

**Jogos sensoriais** - exploração e conhecimento de: ✦ cores ✦ formas ✦ tacto ✦ olfacto



**Jogos didáticos** - ✦ iniciação à leitura e escrita ✦ organização do espaço e tempo ✦ descoberta e conhecimento do corpo ✦ atenção ✦ memória ✦ sequências, tais como: dominós, puzzles...

**Jogos de regras simples**

---



6 Anos...



**Jogos de sociedade com regras simples** - ♦ jogo da gloria ♦

loto ♦ bingo ♦ mikado ♦ sabichão ♦ descobre o par ♦ adivinha ♦ jogos de cartas: Único, Gertrudes... ♦ comer bem ♦ sopa de letras

**Jogos de regras mais complexas** - ♦ batalha naval ♦ quatro em

linha ♦ ludo ♦ euro ♦ desafio ♦ macaquices ♦ puzzles (de 24 pcs até 99 pcs) ♦ anatomia ♦ dominó...

---

### Áreas de Jogo sem critérios de Idade

**Jogos de madeira**

**gigantes**

**de origem estrangeira**

♦ tam foot ♦ jogo do rei ♦ charazy ♦ puckasi ♦ mikasi ♦ toplitz ♦ taou ♦ bola ao túnel



**Jogos tradicionais**

**Portugueses**

**Jogos de madeira gigantes:** ♦ macaca ♦ jogo do galo ♦ damas ♦ jogo da burra ♦ skis



**Outros:** ♦ tração à corda ♦ cavalos de madeira ♦ ludo ♦ escada ♦ malha

**Jogos de destreza**

**motora**



♦ andarilho ♦ andas ♦ jogo de equilíbrio ♦ bolas saltitonas

**Jogos de iniciação**

**desportiva**



♦ badminton ♦ mini- ténis ♦ tiro- alvo ♦ mini- golf



---

**Oficinas**

---

**Lúdico- Expressivas****Faz de conta** – roupas, adereços, espelho, batons...**Pinturas de Rosto****Jogo Simbólico****Expressão Plástica** + pintura em grandes e pequenas superfícies

---

Em 2019, o evento contou com novidades na área da pintura tendo sido criadas duas novas atividades:

- Pintura de grandes dimensões em película aderente;
- Pintura em movimento com recurso a camas de rede.

Ambas as atividades pela sua peculiaridade cativaram a atenção e a adesão dos participantes.

**- Participantes**

Em 2019, participaram as seguintes instituições, com marcação prévia:

<b>Instituição</b>	<b>N.º de participantes</b>
Escola do Parque	35
EB1 Fonte da Moura	45
Agrupamento de Celeirós	80
APPACDM Porto	20
AAJUDE	10
<b>TOTAL</b>	<b>190</b>

Durante o fim de semana a animação contou com a participação de inúmeras famílias e população que passeava pelo Parque da Cidade, sendo o Domingo o dia com maior afluência. Estima-se que tenham passado pela animação aproximadamente 800 pessoas.



## **7.2. PRESTAÇÕES SERVIÇOS**

A fim de procurar a sustentabilidade da instituição, a ALP disponibiliza as suas animações em regime de prestação de serviços, não perdendo o foco na sua dimensão de animações com recurso a jogos e brincadeiras mais tradicionais e não de apelo ao consumismo.

### **7.2.2. ALUGUER DE JOGOS**

Em 2019 realizaram-se dois alugueres de jogos:

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Jogos alugados</b>
28 Setembro	Casamento	Jogos tradicionais e de pontaria
20 Outubro	Aniversário	Jogos tradicionais e de pontaria Material de pintura Mantas



## **Ação 5 – Trabalho de Apoio Técnico**





## **1. CONSULTADORIA**

### **1.1. Acesso ao Centro de Documentação**

Em 2019, não houve grande investimento no Centro de Documentação, tendo em conta o volume de trabalho relativamente a outras áreas da instituição. Assim, e contrariamente ao desejado, não se conseguiu dar continuidade à catalogação já iniciada.

Este Centro de Documentação foi construído para que os diferentes agentes educativos, interessados em abordar e/ou aprofundar as problemáticas da intervenção social e ludicoeducativa, pudessem ter acesso à bibliografia existente. Todavia, este Centro de Documentação tende a ser mais requisitado pelos grupos de estagiários e pela Equipa Técnica da instituição do que por elementos externos.

### **1.2. Prestação de Informação e Pareceres Técnicos**

Esta modalidade refere-se ao contacto (regra geral telefónico ou por email), por parte de profissionais na área da educação/animação ou do público em geral, para com a ALP, a fim de solicitar colaboração no esclarecimento de dúvidas e aconselhamento de questões relativas a:

- Informação geral sobre ludotecas;
- Quadro legal regulamentador do funcionamento de Ludotecas;
- Material bibliográfico aconselhado na área da ludicidade e de intervenção social;
- Solicitação de suportes sobre atividades lúdicas – jogos tradicionais.

A falta de apoios existentes para a criação de equipamentos lúdicos tende a contribuir para a diminuição destes espaços. Não obstante, e apesar da procura ser inferior à ambicionada, é motivo de satisfação a existência de projetos/instituições ou pessoas a título particular a procurar o know-how da ALP, pois indica que continuamos a ser uma referência na área.



## CONCLUSÃO

2019 apresentou-se como um ano, onde se verificou uma pequena melhoria na mobilização dos públicos para algumas das atividades.

O desafio do próximo ano prende-se com procurar metodologias e práticas inovadoras que se mostrem eficazes na mobilização e desenvolvimento do espírito de participação nas pessoas.

O trabalho em rede não pode nem deve ser descurado, uma vez que sem a complementaridade das intervenções institucionais não será possível apresentar respostas adequadas à população.

Por outro lado, conta-se com um novo ano repleto de desafios que serão apresentados pelas candidaturas a investimento que foram ou estão para ser aprovadas.

